

Duas concepções

Bolchevismo e capitalismo

Ha dias em um comicio, um antigo presidente do governo francez referindo-se ás duas concepções sociaes, bolchevismo e capitalismo que ahi se afrontam, disse estas verdades que é preciso proclamar. O bolchevismo concluiu por uma falencia oficialmente confessada. O commissario russo do trabalho reconheceu que depois de 9 anos de revolução os operarios russos terrivelmente explorados, não osam mesmo sonhar em ter os salarios de antes da guerra.

Pelo contrario, nos Estados Unidos, o paiz de maior capitalismo, a prosperidade individual quer de patrões quer de operarios tem ido em aumento constante. «Nós somos», concluiu ele, por um progresso constructivo, absolutamente hostile á utopia estatista e ae qual repugna uma conservação social egoista. Queremos reformar a nossa legislação no sentido de serem reconhecidos os direitos daqueles cujo ideal instintivo é melhorar a sua sorte e a de suas familias, sem esquecer os produtos do trabalho, a economia e a transmissão dos bens aos filhos. Não admittimos barreiras nem reconhecemos classes. Primeiro que tudo nesta célula social que é a familia, nós queremos melhorar a sorte de todos. Consideramo-nos, um elo da cadeia que é a humanidade e como tal depositarios e usufrutuarios duma herança que temos o dever de defender e aumentar.»
Achamos que está certo,

O porto de Vila Real de Santo Antonio

Um imposto sobre o peixe

Va ser publicado um decreto sancionando os impostos de um por mil sobre o valor de todas as vendas de peixe efectuadas na casa da loja que vinha sendo cobrado pela Junta Autonoma do Porto Commercial de Vila Real de Santo Antonio, de 100\$00 por cada armação e de 50\$00 por cada cerco estabelecido na vila.

Estes impostos consistem na receita da Junta Autonoma, sendo cobrados pela delegação da Alfandega e destinados a satisfazer os encargos resultantes da construção e instalação da casa da loja onde se realizará a venda do peixe.

A receita será escriturada separadamente e a cobrança dos impostos citados deixará de effectuar se logo que terminem as razões para que foram criados.

Reunión de um curso em Faro

Vão reunir nesta cidade nos dias 25 e 26 do corrente os antigos alunos do nosso liceo que frequentaram o quinto anno no anno lectivo de 1906 1907.

Este curso era numeroso e delicaram parte rapazes que, na sua maioria, occupam hoje situações de destaque.

É a primeira reunião desta natureza que tem lugar em Faro, pelo que constitue um acontecimento digno de registo.

É' ao advogado sr. dr. Joaquim Rita da Palma, que pertenceu a esse curso e tem o escritório nesta cidade, que devem ser pedidos todos os esclarecimentos a este respeito e dirigidas todas as adreções.

O Algarve vende-se em Faro na Livraria Santos Capela.

Benefícios da irrigação

A «Hacienda», que é o melhor jornal agrícola ilustrado escrito em português, traz no ultimo numero um artigo acerca da maravilhosa transformação operada pela irrigação no vale Imperial do Estado da California dantes chamado o *Deserto do Colorado* que era completamente estéril por que a chuva annual não excedia de 25 milímetros! Hoje a superficie regada que é de 400.000 acres ou sejam 162.000 hectares, é das maiores que existem assim pegadas num lote.

O rio Colorado, um dos maiores do mundo teve de sofrer obras de grande folego, grandes diques de regularização, que pudessem resistir ás cheias a que é sujeito o grande rio, canaes de derivação em cimento, outros mais pequenos que levam a agua ás terras por meio de comportas etc. Em 1900 era como disseemos um deserto, hoje já contem 65.000 almas que ali vivem com todos os aperfeiçoamentos da vida moderna; comodas casas de habitação, automóveis, egrejas, bancos, fabricas de gelo, electricidade, etc. O rendimento liquido é de mais de 50.000.000 de dollars. E se este tracto de terreno irrigado é dos maiores que existem, o que será o lote de 400.000 hectares que a Hespanha se propõe regar com as aguas do Douro! São mais 223.000 hectares.

Por aqui se vê como a Hespanha aproveita o tempo e aumenta a sua riqueza incessantemente.

F. N.

Novo imposto

Por determinação publicada no «Diario do Governo», em todas as realçoes definitivas de mancebos isentos do serviço militar, terão estes de apôr um selo de dez escudos.

Essa importancia parece que é destinada á Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Emile Baudot

Um que não tinha diplomas

A administração dos correios e telegrafos de França vai erigir um monumento a Baudot. Quem foi Baudot? perguntará o leitor que não está ao corrente dos progressos da electricidade. Baudot foi um empregado dos correios e telegrafos em França. Era filho de um humilde sapateiro da aldeia de Magueux. Aos 14 anos o pae tirou-o da escola para ir ganhar salarios para os campos. Trabalhador do campo foi Baudot até aos 23 anos e foi nesta idade que nele se revelou uma vocação tardia para a mecanica e para a electricidade. Em 1869 entrou para a administração dos correios e telegrafos francezes onde depois de cinco anos de empregado apresentou o seu celebre aparelho que veio destronar o Hugues.

O aparelho de Baudot é hoje adoptado em todo o mundo e o seu autor teve os elogios dos maiores sabios da sua epoca. De teclados, como o Hugues, o aparelho Baudot pode transmitir dois, quatro ou seis telegramas ao mesmo tempo sem que uns prejudiquem a transmissão dos outros. O aparelho Baudot tem tido varios aperfeiçoamentos sem que tenha sido alterado o principio do seu funcionamento.

A estação telegraphica de Faro tem um aparelho Baudot.

Para a historia

do Monumento e do Baptista

O Cruz Azevedo, pseudonimo do guarda dos Armazens Geracs de Faro, Amador Baptista, por alcunha o Andador de João de Deus, não nos quiz dar esta semana a honra de inserirmos a sua prosa chavelhada, essa prosa que o tem guindado aos qualificativos do *distincto jornalista* e de *ilustre homem de letras*, com que nos jornaes de Lisboa, a tantos escudos a linha ele, a si proprio, usa chamar-se para satisfação da sua megalomânica vaidade e disfarce da sua crassissima ignorancia e da sua nulidade insupportavel para ele proprio.

É' que no cerebro do director de tantas revistas celebres nos anaes da literatura regional, nacional e internacional, se está desencadeando uma tempestade mais terrivel ainda que aquela outra que Victor Hugo colocou no cerebro de João Valejan.

Os motivos são bem diversos. O que fez surgir a tempestade no cerebro do mortal foçado não preoccupa o cerebro do Azevedo. Dessas hesitações tempestuosas ha muito que ele se afurriu já.

Toda a sua luta agora é destruir estas fricções rebarbativas que lhe estamos applicando para o meter na ordem.

Contam nos que ele andou por ahi a utunar-se de que não tinhamos podido responder-lhe.

Aqui manifesta ele uma mespitiavel falta de talento.

Chegou o guarda dos Armazens Geracs a supôr que queríamos discutir com ele! Como se nós podessemos abalançar-nos a tão gigantesca empresa! Não temos a vaidade do andador de João de Deus. Nem a vaidade nem a envergadura, nem a moral, nem a intelligencia! Estamos cá muito por baixo, como usam estar as aves de rapina.

Cruz Azevedo mostrou mais uma vez o seu talento e o seu vastissimo saber, indo á ornitologia rebuscar este fulminante qualificativo desprestigiante para nos arrazar!

Depois de «caldeireiro» e de «cadastrado», somos agora a ave de rapina!

Ave de rapina é genial. O que ele se esqueceu foi dizer que ha também rapinantes, que são coisa bem diversa das aves de rapina.

As aves de rapina não enganam ninguém e todos sabem qual é o seu destino e as suas qualidades.

Os rapineiros vivem da sociedade a estudar e a pôr em pratica os meios de á margem do codigo irem rapinando os incautos. Das aves de rapina todos se podem acautelar; nas unhas dos rapinantes todos podem cair, inclusive os ingenuos adoradores de qualquer homem celebre, pelo seu talento e pela sua bondade. Porque, desengane se o Amador Baptista, este mundo é um vale de enganos.

Anda você ahi a construir uma grande e gigantesca obra para celebrar a memoria de um grande poeta do Algarve como io. João de Deus, e gloriificar um enorme talento literario, como é o seu, e quer você saber o que lhe dizem nas costas?

Quer, com certeza, para saber a lei em que vive e esmagar as aves de rapina, os gaviões que matam as pombas brancas das suas ilusões. Pois bem. Dêem por ahi as mais infamissimas mentiras que a honra inconcussa de você automaticamente repeite. Dêem que você:

— Faz despezas incompatíveis com os seus rendimentos.

— Compra e usufrue mobilias carissimas incompatíveis com a sua condição social e os seus ganhos.

— Dá banquetes com champagne e outros vinhos caros.

— Publica revistas que custam milhares de escudos e nada rendem.

— Paga e distribue pasquins e assoldada garotos para as vinganças da sua vaidade de camponio megalomano.

— Vive á grande em casa ricamente mobliada e illumina.

— Faz viagens e demoras em Lisboa, incompatíveis com os seus meios de vida.

— Faz grandes presentes.

— Paga os elogios com que a

proposito do seu monumento você faz tanger os sinos grandes do réclamo.

E tudo isto á custa do santinho de que você é admirador e andador.

Se tal se disse você não merecia por certo o titulo de ave de rapina, de «caldeireiro» ou de «cadastrado», você seria apenas um refinado rapinante com o seu nicho de lata e a sua sacola sem fundo.

Mas tal não succede. Tudo isso são calunias dos barões da má lingua, dos patifes que tem a referida lingua maior que a inveja que os morde ao verem o seu triunfo, ao contemplarem a sua gloria, Cruz Azevedo

Tudo são mentiras e infamias que os factos estofondosamente desmentem.

Você vive pobrissimo entre cadeiras desconjuntadas e solás coçados e coxos. Alumia-se com uma candeia de azeite e se não alimenta a sua fome com aquela comida com que a fome do grande profecta Izequel algumas vezes teve de contentar se, não deixa de encher com esse suculento e higienico alimento o seu cerebro prodigioso, como o mostra a materia transbordante que ele por ahi espalha para gaudir das tipografias e dos garotos.

Você produz as suas retorcidas literaturas sobre o desconjuntado caixote em que guarda intactas as prendias que lhe deram para o bazar e as celebres contas que você não quer mostrar, e é sobre esse precioso movel que o ajudam nas suas glorias literarias as... dedicadas mulheres... de Beja que lhe escreveram as cartas anonimas.

A sua pobreza de filosofo é tal que até já nos disseram que se não vives dentro do tonel como Diogenes é porque o tonel anda ahi pelas portas a receber de varios colaboradores seus a materia com que você imprime os suplementos da sua revista.

Como uma vida tão simples, tão honrada e tão digna pode ser desvirtuada pela má lingua é que excede tudo o que da maldade humana se possa imaginar!

Mas, emfim, mais sofreu o João Brandão e morreu tranquilamente em Africa.

É até para a semana que isto não vá a matar.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 31 de maio de 1883

Na quinta feira ultima, sahi da Sé Catedral desta cidade, com todo o esplendor e luzimento, a procissão de *Corpus Christi*.

Alem dos cavalos montados por São Jorge e seu pagem, viam-se quinze cavalos ricos e vistosamente ajacizados.

As varas do palio e atraz deste iam as principais autoridades civis e militares.

Os vereadores do municipio, com as suas insignias e respectivo estandarte, fechavam a procissão, no couce da qual tocava a filarmonica *8 de Dezembro*, e fazia a guarda de honra a força de infantaria 15 aquil aquartelada, sob o comando do brioso capitão sr. Sequerra.

Ao terminar este acto religioso, houve as descargas do estuo, que foram dadas com muita precisão.

No domingo passado sahi da Sé Catedral desta cidade a procissão do Santissimo Sacramento daquela freguezia, e no domingo, 3 de Junho, sahi da egreja matriz de S. Pedro, da mesma cidade, a procissão do Santissimo Sacramento desta ultima freguezia.

CASA

Vende-se na rua da Misericórdia n.º 31. Dirigir a esta redacção.

COISAS & LOISAS

A Imprensa é hoje no mundo inteiro uma das mais importantes industrias e uma das mais belas manifestações da actividade humana!

Ha quem exerça o jornalismo, com toda a grandeza e elevação de bons principios e salutarez designios, só correspondentes na vida a missão evangelisadora dos saos missionarios da religião.

Tambem ha quem transforme essa profissão de sa moral, num dos mais baixos mesteres, traduzidos em campanhas deletérias e enfaquecedoras da vida humana, só comparaveis aos efectos duma montureira.

Diz Louis Barthou, que «essa maquina, bemfeitora ou odiosa, util ou assassina, sagrada ou infernal, que o genio de Gutenberg pôs ao serviço duma Magestade, cuja soberania é sempre victoriosa, sobrevive aos golpes violentos ou perfidos dos regimes que domina e muitas vezes mata!»

Assim é. As campanhas da Imprensa, combatendo os governos e os homens, cuja acção corrupta ou enfaquecedora é digna de ser apontada a uma população inteira e quando são orientadas e baseadas em principios moralisadores, nunca deixam de vingar.

São estas campanhas duma utilidade tão grande, que muitas vezes, quando bem ordenadas e servidas pelo impulso duma continuidade combativa, salvam uma nação, restituindo-a á grandeza passada e impondo-a á admiração dos outros povos.

Diz ainda Louis Barthou, que se «não houvesse mais do que um jornal, a verdade não seria mais do que um sino, cujo som inspiraria uma legítima desconfiança».

Se a Imprensa não se encontrasse tão ditundida, tão espalhada pelo globo terrestre, constituindo verdadeiros e enormes carrilhões, o perigo para as nacionalidades ou para as boas causas, seria palpavel e por isso mesmo um facto incontroverso.

Stendhal, nos primeiros anos do reinado de Luiz-Philippe de França, disse que «um homem que pos-

TODO O BOM COMERCIANTE QUE DESEJA BEM SERVIR A SUA CLIENTELA, COM AZEITE PURO DE OLIVEIRA, NÃO DEVE DEIXAR DE CONSULTAR A SECÇÃO DE ANUNCIOS DO NOSSO JORNAL.

sua milhões pode adquirir um jornal e tripudiar durante oito ou dez anos, á vontade.

Então, como hoje em dia, havia e ha a intuição clara de que qualquer industrial, financeiro ou politico a soldo, pode fundar um jornal, uns para se defenderem e coacarem os seus capitais ou artefactos e os outros para apregoar falsas doutrinas, muitas vezes deletérias.

Feizmente que a par da formação destes jornaes, chamados perigosos e cujos fundadores não sabem escrever um artigo, surge um bom numero de outros de combate áqueles.

Contra uns e outros, nada podemos nós, nem as proprias leis excepçoes da Imprensa. O que é preciso, como nos diz ainda Barthou, é que «cada qual deve conservar a sua independencia e a sua dignidade.»

Num belo livro de Stéphane Lauzanne, versando os grandes assuntos da Imprensa, extratamos com digna de curiosidade as seguintes indicações:

«O primeiro jornal que appareceu em Paris, intitulava-se *Gazette* e publi cou-se em 1609. Chamava-se a *Gazette* porque a acreditar nos investigadores, em Veneza no seculo XVI, vendiam-se já jornaes pela mais modica moeda veneziana ou seja, uma egazetta».

Em 1868 appareceu o primeiro numero da famosa *Lanterne* de Henri Rochefort, cuja tiragem atingiu a enorme cifra de 175.000

Registo

Do sr. Eduardo Gomes Cardoso, constructor mecanico, com escritório e oficinas na rua 24 de Julho, 26 e rua do Instituto Industrial e fundição na estrada das Garridas — Bemfica, recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Algarve*

NA minha qualidade de Industrial e constructor do Gêrador de gaz pebre que a firma Bustorff Silvo, Ld.ª contractou fornecer á Camara Municipal dessa cidade, peço a V. se digno mandar publicar no seu jornal esta minha carta de protesto contra as apreciações sobre os meus Gêradores — aláz perfeitamente gratuitas — que a Societê Française de Matériel Agricole et Industriel, de Vierzon, se permitiu fazer na exposição publicada nesse jornal em 1 do corrente.

Fremente esta firma lançar um laibeu de incompetencia sobre a industria nacional, classificando o meu Gêrador duma imitação dos seus, á qual faltam accessorios indispensaveis ao seu bom funcionamento!

Ora a verdade é que eu sou ha muitos anos constructor destes maquinismos, tendo Gêradores de meu fabrico em todo o paiz a funcionar em varias industrias com todas as marcas de motores, e não tenho recio de confronto com os similares estrangeiros; já os tenho até substituido depois de algum tempo de funcionamento por outros de meu fabrico e isto prova encontrar-me em condições de compeur com o que lá fora se fabrica de melhor.

Quanto ao consumo de combustiveis garanto que os meus Gêradores do typo oferecido a Bustorff Silvo, Ld.ª e a fornecer para essa Camara Municipal funcionam perfeitamente consumindo **casca de amendoa** ou outros combustiveis como: lenhas, serraduras, desperdicios de madeiras, cascas, etc. e são já de fabrico adequado com todos os dispositivos necessarios para a completa redução (eliminação) dos alcatores no proprio gêrador.

Portanto as apreciações da S. F. M. A. et I. não representam mais do que desabafos dum concorrente despeitado e que pretende impor a colocação dos seus artigos uzando o processo desleal de dizer mal dos que lhe fazem concorrência.

Antecipando os meus agradecimentos, creia-me com a maior consideração e apreço

De V. etc.

P. p. Eduardo Gomes Cardoso,

José Gomes Cardoso

Despezas de instrução primaria

O Estado concedeu ás camaras municipais deste distrito, para despezas de instrução primaria, os seguintes subsidios:

Albufeira, 6.560\$00; Alcoutim, 1.478\$00; Aljezur, 29.500\$00; Alportel, 6.000\$00; Faro, 8.187\$00; Lagoa, 16.500\$00; Lagos, 31.400\$00; Loulé, 7.500\$00; Moachique, 22.000\$00; Olhão, 9.300\$00; Portimão, 6.500\$00; Silves, 34.545\$00; Tavira, 3.900\$00; Vila do Bispo, 4.192\$00; e Vila Real de Santo Antonio, 8420\$00.

exemplares! Foi celebre este jornal, devido ao magnifico espirito do seu director, que só respeitava a lingua franceza que manejava com uma destreza prodigiosa.

Se um jornal da actualidade, tem uma tiragem de um milhão de exemplares, representa isso cada manha, 86 toneladas de papel. Se colassam todas essas folhas umas ás outras, no fim do ano, representaria uma fita tão grande que cingia o globo desoitto vezes!

E. P.

Estimado Sr. Director de O ALGARVE, por descuido da revisão, sae com a data de 3, quando deve ser a de hoje, 5 de junho.

O publico e o serviço dos correios e telegrafos -:- cidadãos -:-

Os serviços desta cidade, no que respeita aos guichets e a bem servir o publico, é tudo quanto ha de mais indicador dum desprezo enorme.

Toda a gente repara que apesar de na estação central existirem uns poucos de guichets, só dois funcionam regularmente.

Num deles atedia-se todo o serviço, tendo passado, em parte, a venda de selos para o das encomendas postaes e registos.

Aquele que mais util seria encontrar-se desembaraçado e atender sómente ao serviço telegrafico é precisamente o que se encontra pejado de tal maneira, que muitas vezes ao dia origina o desenvolvimento dum bicha respeitavel.

Neste se faz todo o restante serviço, que vai desde a multa das cartas e entrega da correspondencia oficial até ao irritante e nauseador serviço de voles.

Não será possível conseguir-se a abertura de outro guiche, onde se faça todo esse serviço, desembaraçando completamente o de telegramas?

Esta cidade, cujo movimento telegrafico é dos maiores do paiz, salvo erro, colocado imediatamente ao da cidade do Porto, supomos bem merecer essa regalia.

E' de facto extranhavel que se continue a obrigar o publico e todo o commercio, a ser vitimas duns serviços que alem de serem carissimos, nem sequer selhes conceda a grande regalia de não os cogir a passar horas infinitas na bicha á espera de vez.

Para tudo é preciso bichas no nosso paiz, que entendiam.

Então o serviço de voles, para quem tem de fazer expedir um telegrama de urgencia, faz perder a cabeça a um snto!

Já os funcionarios dos correios e telegrafos, perderam alguma vez na vida preciosos momentos aguardando vez na bicha, por exemplo, do pão?

Pois a bicha do publico portador de telegramas é peor, infinitamente peor.

Estamos certos que a cidade aprova este nosso desabafo e convencidos ficamos que o sr. chefe dos serviços do districto vai providenciar e que dentro em breve o publico será servido como uma regalia a que tem incontestavel direito.

Uma novidade na casa

Belmarço & Santos

A esta acreditada firma, que na nossa provincia representa a importante casa C. Santos Ld.ª de Lisboa, acabam de chegar dois automoveis das marcas Erskine e Overland-Wippte, e uma camionete Overland.

Quando se organizou a III exposição de automoveis em Paris, o grande publico, os aficionados, apertaram o Erskine de «La perle du Salon» e louvores lhe sejam feitos, o maravilhoso carro, construido pela afamada marca Studebaker, que ha bastante tempo vem marcando supremacia na fabricaçaõ de carros da alta categoria, reúne em si todas as qualidades dum belo carro.

As suas características são um producto de muitos anos de continuo labor, pois reúne em si duas apreciaveis qualidades. A economia e a força do seu maravilhoso motor. O acabamento é esmerado. Os estofos em couro genuino, a pintura e Duco — a 2 tons, a ultima palavra. Os seus travões ás quatro rodas permitem viajar com a maior velocidade e a maxima segurança.

Por uma amavel deferencia dos seus concessionarios para o Algarve, tivemos o prazer de experimentar o aristocratico Erskine e em abono da verdade somos forçados a dizer que em comodidade poucos carros o igualam.

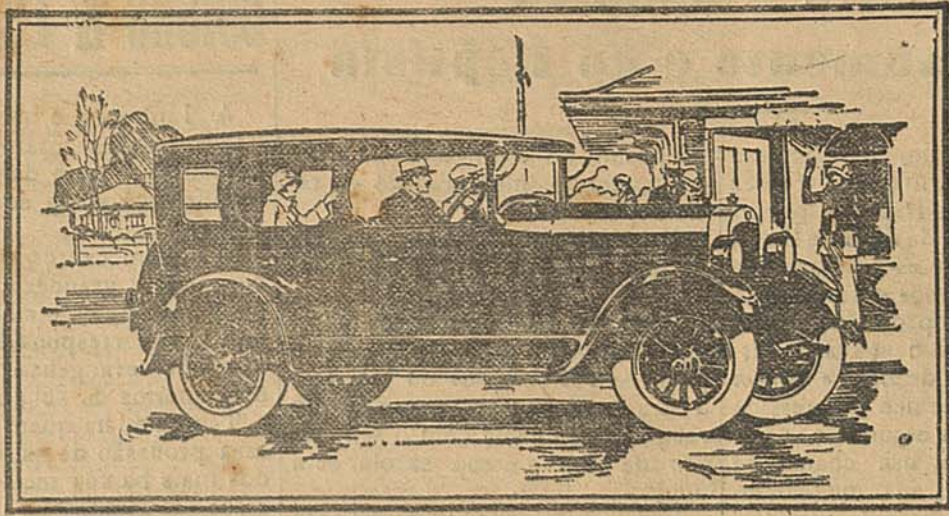
Só nos resta felicitar a casa Belmarço & Santos pela escolha dos seus productos, pois em todas as partes tem provado com galhardia as suas qualidades.

O Erskine e os Overlands encontram-se em exposição no Stand da rua Tenente Valadim.

AMERICAN STAND

FARO

ERSKINE! ERSKINE!



Em exposição um soberbo **Erskine-Six**, o ultimo producto da Studebaker. Convidamos todos os aficionados e demais publico a visitarem o nosso Stand para examinarem a ultima maravilha da alta mecanica moderna. O carro que atraiu a atençõ de milhares de pessoas e que teve um sucesso retumbante na ultima novidade do Salão de Paris. Tambem em exposiçaõ o incomparavel **Overland Wippte** e a sólida camionete da mesma marca. Stock permanente de peças e sobresselentes para todos os carros por nós vendidos. Pneus **Goodyears**. Pessoal habilitado ás ordens dos nossos clientes.

BELMARÇO & SANTOS

-o FARO -o-

THEATROS E CLUBS

Cine-Theatro

Uma simpática festa

A companhia do popular actor Rafael de Oliveira, organisa na terça feira, no Cine Theatro, um belo espectáculo. Dois atractivos principaes tem essa festa: beneficiar a viuva do actor Ernesto Freitas, um grande trabalhador do teatro que a morte inesperadamente arrebatou ha dias, e servir de despedida áquella companhia que tantas peças de grande envergadura dramatica tem dado ás plateias populares de Faro.

A peça annunciada é o drama de Pierre Decourcelle — «Dois garotos», peça em que vibram todos os mais belos e generosos sentimentos da alma humana.

Estamos certos que o Cine-Theatro terá uma enchente, pois todos os actores da companhia Rafael de Oliveira gozam em Faro das mais sinceras sympathias e os seus amigos não deixarão de comparecer á despedida.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Depois duma magnifica viagem no seu automovel «Essex» chegou na passada sexta feira a esta cidade o sr. dr. José Menezes, acompanhado dos sr.s José Alexandre da Fonseca, João Medeiros e Francisco Pinto representante dos «Essex» no Sul do Paiz. Pelo que nos informam a viagem fez-se sem o mais pequeno incidente o que demonstra bem, mais uma vez, o valor desta já acreditada marca.

Partiu no rapido de quarta feira para Lisboa o sr. Antonio Bentes, gerente da casa bancaria Manuel Dias Sancho

Fixou residencia nesta cidade o sr. Antonio da Silva Guerreiro, proprietario em Olhão.

Regressou de Lisboa o sr. Vidal Belmarço.

Esteve em Faro, onde se demorou algum tempo, o sr. Domingos Sancho Uva, gerente da casa Uva & Irmãos da capital.

Partiu para Alcaer do Sal (Vale de Reis) com sua esposa o sr. João Dias Uva.

Segue hoje para Lisboa no rapido o sr. Luiz Lopes Mateu.

Regressou a Faro com sua esposa o tenente da armada sr. José Salvador Mendes.

Partiu hontem para Paris, em viagem de estudo, o sr. dr. José Philippe Alvarés, clinico desta cidade.

Doentes

Tem estado muito doente a esposa do sr. Francisco José Bernadino de Brito, solicitador desta comarca.

Gramofone

Vende-se em estado de novo, muito em conta. Travessa Silva Porto, 2-FARO.

EDITAL

ALFANDEGA DE LISBOA Delegação Aduaneira de Olhão

AUGUSTO JAIME BARROSO DA VEIGA official das alfandegas, chefe da delegação aduaneira de Olhão:

Faço saber que, no proximo dia 11 (onze), pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, se procederá á venda, em hasta publica, de 572 frascos de perfumarias e porções de tecidos de seda e de algodão, em peça e em obra, tais como: mantons de Manila em seda bordada, combinações de senhora em malha de seda, cachecols em malha de seda, vestidos em malha de seda, panos adamascados em algodão e seda, peças de seda crua, peças de seda mixta, popelines, nansouks, meias de lã, alpacas, lenços d'algodão, peças de pano de algodão branqueado, etc., etc. e varias outras mercadorias que estarão presentes no acto do leilão e constam dos processos do contencioso fiscal instaurados nesta delegação sob os n.ºs 8, 11 e 12 do corrente anno.

Delegação aduaneira de Olhão, 3 de Junho de 1927.

O CHEFE

Augusto Jaime Barroso da Veiga

CAMARA MUNICIPAL DE FARO Venda de terrenos

ALBERTO SRAFIM MONTEIRO, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, no exercicio das funções de Presidente:

Faço saber que no dia 23 do corrente mês de Junho, pelas 14 horas, se abre praça para venda, perante esta Comissão Administrativa, do terreno sito no Alto de Rhodos, freguezia de São Pedro, desta cidade, compreendido no lote sete do talhão C, conforme a respectiva planta topografica, o qual tem a superficie de 313^m².

A planta e respectivas condições acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 3 de Junho de 1927.

O VICE-PRESIDENTE,

Alberto Monteiro



Alfataria Smart

- DE -

J. J. PENEDO

- FARO -

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro

Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos. Especialidade em fatos de soirée para homem.



Ao pintar da Faneca

...Sr. Director de O Algarve:

Como no vosso jornal de 29 de Maio ultimo, sobre a epigrafe «Ao pintar da Faneca» vem uma jocosa e mirabolante critica, que me absente de discutir minuciosamente, porque só a esse numero publico que na sua primeira riu a bom rir, apenas por suggestão, compete formular o seu juizo; ha no entanto, no seu inicio, uma destemperada passagem que, visando-me em particular, revela no italico que a caracteriza sintomas bem evidentes de um achincalhamento.

Reporto-me á frase: — «a quem, certamente por lapso, classificaram de actor dramático»

Desde o anno de 1906 — ha portanto 21 anos que naquella parvoica Lisboa me foi conferido esse titulo pelas entidades que tinham competencia para tal, e mesmo que assim não fosse, bastaria a simples circunstancia de já ter feito representar sete producções minhas, (cinco em Lisboa e duas no Algarve), para, pela força da razão, ser um actor dramático, bom ou mau, segundo a classificação com que o publico ouse distinguir-me.

Não vim portanto para o Algarve aprender a escrever peças, e, embora desde 1906 tenha encontrado alguns P. P. pela frente, tenho conseguido fazer uma mediana figura, porque conheço que não sou um Mestre no Theatro, mas um obscuro Discípulo.

Porem, desde que a frase que anoto, a reputo injuriosa; em face da lei de imprensa em vigor, convidei V. a publicar estas linhas no seu proximo numero, unica e simplesmente por desafiante a alludida frase, porque nada me interessa o resto da local.

Sobre assuntos teatraes, apenas aceito lições de quem conheça realmente teatro a valer e não chame monologos aos dialogos, como succede com F. P. ao meu dialogo de «Rica e Pobres».

Se mais ainda não houvesse, bastaria esta rudimentar analise para um exame final de quanto peçam e valem certos criticos teatraes, que não sabendo como criticar, por desconhecem o teatro por dentro, acabam quasi sempre por se criticar a si proprios, d'endo e contradizendo-se com uma inconsciencia e destaquez que causa pasmo!

Muito grato desde já sou

De V. etc.

Artur de Moura

Está na indole deste jornal publicar tudo quanto seja correcto e com o fim de restabelecer a verdade; por isso é para lamentar que o autor da carta em referencia a tivesse enviado com aviso de recepção e convite á sua publicação, baseado na actual lei de imprensa, que no dizer de O Seculo, «dá ás pessoas de bem e ás que o não são, direitos perfeitamente iguaes».

Passava se bem sem esses resguardos e pode ficar completamente convencido o autor, que ella seria publicada na integra e receberia a devida resposta.

Não supozemos que a nossa despretenciosa critica fosse ferir as susceptibilidades de s. ex.ª, sem isso estava no nosso proposito.

Ha um italico que mais particularmente feriu o autor e que: no seu entender caracterisá sintomas evidentes de um achincalhamento e isso é nem mais, nem menos que a sua pretensa qualidade de «actor dramatico».

Nã sabemos muito de gramatica, nem isso é do nosso forte, mas costumamos nos sempre a distinguir o verdadeiro significado da palavra «dramatico».

Qualquer dicionario diz que «dramatico» vem do latim «dramaticus» e como tal que é da natureza do drama e portanto comovente.

Tambem o dicionario esclarece que «dramaturgo» (do grego «dramaturgos») é todo aquele que escreve dramas.

Ora «actor dramatico» ou «dramaturgo» é uma e a mesma coisa, e nesse caso estão os grandes actores teatraes, cujas obras ainda resplandecem e se impõem ás novas gerações, e que são: D. João da Camara, Pinheiro Chagas, Ferreira de Mesquita, etc. e mais modernamente Julio Dantas e outros.

Ai está explicada a razão porque entendemos que não deviamos ceder ao sr. Moura a aureola gloriosa que circunda o nome de tanta gente illustre, entre a mais illustre e que são autenticos valores das letras patrias.

Apesar de nos afirmarmos que ha 21

anos escreve peças teatraes, só fez representar sete producções, o que devemos reconhecer que foi pouquissimo, se atendermos a tão grande lapso de tempo e ficamos sem saber quaes foram os originaes dramaticos que conheciam a ribalta ou que se encontram em letra redonda.

Não lhe fizemos injuria alguma, pelo contrario, louvamo-lo, dizendo que «possua qualidades de comediografo ou revisteiro» e com essa nossa affirmaçãõ procurámos simplesmente reduzi-lo ás devidas proporções, concedendo-lhe sómente o que era de justiça.

Como iniciamos este escrito com umas pequenas indicações sobre gramatica, cumpre nos tambem agora esclarecer o significado da palavra «comediografo».

«Comediografo» é todo aquele que faz comedias (do grego k. moidia — graphan).

E' muito infeliz na sua argumentação o sr. Moura e quando a um nosso imaginado equivoco entre um monologo e um dialogo, temos conversado. Distinguimos do seu chamado «dialogo», sómente o monologo *Pobre*, por o outro não nos interessar.

Compreende-se facilmente que aquilo não era um dialogo, porque mesmo em linguagem teatral, dialogar é conversar, é estabelecer uma conversação entre duas ou mais pessoas ou personagens.

E' o que se nota no seu suposto «dialogo»? Qualquer das duas personagens faz a apologia, de fio a pavio, uma da riqueza e outra da pobreza, sem os textos se intercaldarem.

Se estamos bem lembrados foi isto o que notámos a quando da representaçãõ da revista, o que nos foi confirmado depois.

Fomos benevolentes e tanto que depois de já estar concluida a nossa modesta critica, porque nunca tivemos a pretensão de ser professor e não conhecendo esse passado de 21 anos de constante labor teatral do sr. Moura, intercalámos o decimo segundo periodo no seu texto, que de maneira nenhuma contradiz os antecedentes, antes pelo contrario, vem proporcionar a s. ex.ª uma justificaçãõ.

Publiquei a carta do sr. Moura, que veio dar á impressãõ de que lhe haviamos corrido os louros de «actor dramatico», denonstrativos de vós de agua, quando não vós mais do que qualquer ave das mais fracas!...

Quod non na escola ascendente dos «comediografos ou revisteiros», a que pertencem tantos nomes que hão-de perdurar na memoria de muita gente, de tanta gente, que tem passado alguns momentos de inteira satisfacaõ, de franco riso!

A verdade não lhe deixou ver que ha uma certa distancia que convem manter, entre um bom «actor dramatico» e um «sofivel revisteiro».

Por ora deve reduzir-se ás suas verdadeiras proporções e se ha quem lhe reconheça boas qualidades para se colocar um dia na fileira dos «actores dramaticos», trabalhe, trabalhe muito e creia que não lhe regatearemos os nossos louvores, porque felizmente ainda sabemos distinguir o bom do mau e conhecemos, modéstia á parte, um pouco de teatro!

Mesmo na escala dos comediografos, ainda tem muito que subir e cuidado não se esfalte, porque para atingir o logar de um Enuardo Schwabach, anda custa muito!...

Para terminar, porque não queremos voltar á liça, dir-lhe-hemos, sr. Moura, que a sua carta não é uma defeza, mas sim um pelourinho onde estrebucha a vaidade e, quanto ao resto, devolvemos-lhe tudo completamente intacto, na certeza que nunca nos passou pela ideia de pretendermos ser seu professor.

E diremos como os antigos:

Acta est fabula.

Sindicato Agricola de Faro

Para proceder á eleição de um vogal que ha-de fazer parte da Delegação da Bolsa Agricola em Faro, reúne em sessãõ extraordinaria no proximo dia 12, pelas 21 horas, o Sindicato Agricola desta cidade.

Necrologia

Faleceu em Alcantarilha o sr. Antonio Nunes de Oliveira, proprietario, de 63 anos de edade. Deixa viuva a sr.ª D. Maria de Cacia Moura de Oliveira,

EDIFICAÇÕES

Alexandre Migão mandou cem talentos a Focio, general ateniense. Perguntando este ao emissario porque razão o imperador o presentava, respondeu que por o ter em conta de um excelente homem de bem.

—Pois que me deixe sel-o.

Entrando São Vicente Ferrer em Valença no meio da maior pompa alguém lhe perguntou:

—Padre Vicente, como va de vanidad?

Respondeu São Vicente:

—Va y viene, pero no se detiene!

Encontrou São Francisco de Sales certa dama extremamente decorada e com um cruzifixo de ouro pendente de um colar.

Chegando se-lhe ao ouvido advertio-a dizendo:

—Senhora, Cristo não esta bem entre esses ladões.

Elipe II escreveu a D. Frei Bartolomeu dos Martires uma carta para que revogasse determinada ordem. O arcebispo respondeu-lhe:

—Fiz o que entendi, depois de bem aconselhado. Podéis dispor da Mitra, não da minha consciencia.

Xanto, que teve por escravo a Esopo, disse-lhe que preparasse para o dia seguinte um prato da melhor iguaria.

Esopo apresentou-lhe um prato de linguas dizendo ser a boa lingua a melhor cousa conhecida.

Encomendou-lhe Xanto para o dia seguinte um prato da pior iguaria.

Esopo apresentou como tal novo prato de linguas dizendo não conhecer nada p or que a má lingua.

EDIFICADOR

Conferencias no Liceu

Na proxima semana realisam-se no liceu as seguintes conferencias: Dia 6 — «Vasco da Gama e a descoberta do caminho maritimo para a India», pelo aluno Bernardino S. Mendonça; «Concepção do mundo antigo», pelo aluno Antonio Rosa.

Dia 8 — «O Romantismo», pelo aluno Manuel Aleixo; «La Fontaine», pela aluna Mariete Pacheco.

Agradecimento

Maria Augusta Alves de Moraes e capitão Alberto de Moraes, sumamente reconhecidos pelas atenções e cuidados que as pessoas das suas relações e amizade dispensaram quando da longa doença da primeira, vêm reconhecidamente agradecer a essas pessoas as suas atenções e testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Lisboa, 29 de Maio de 1927.

Sindicato Agrícola de Faro

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral, para o dia 12 de Junho p. f., na Sede do Sindicato Agrícola de Faro, ás 21 horas, afim de, em sessão extraordinaria, se proceder á eleição de um vogal que ha-de fazer parte da Delegação da Bolsa Agrícola em Faro, segundo o disposto no art.º 19 do Decreto n.º 10837 de 8 de Junho de 1925 e paragrafo 1.º do art.º 2.º do Decreto n.º 18658 de 21 do corrente.

No caso de não haver numero legal para se constituir esta Assembleia, fica desde já designado o dia 18 de Junho, no mesmo local e á mesma hora, para nova Assembleia e para o mesmo fim, sendo as deliberações tomadas com qualquer numero de socios.

Faro, 28 de Maio de 1927.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) João Sago Nobre

SILVA NOGUEIRA

Retratos artisticos em todos os generos

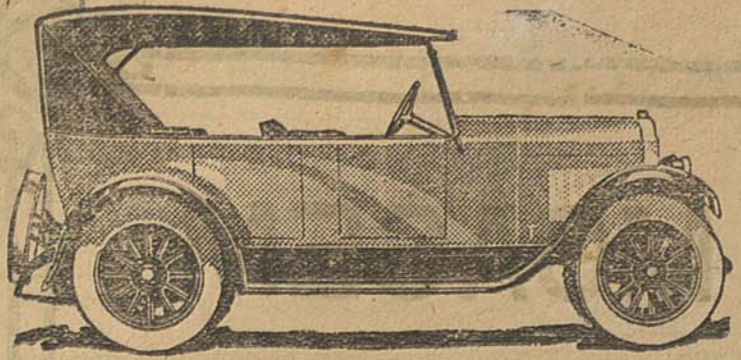
Modelos novos — Reticos de luz originaes. Sempre novidades

FOTO BRAZIL

141—Rua da Escola Politecnica—141
Telefone N. 141—LISBOA

UMA REVOLUÇÃO

Foi o que aconteceu no mercado automobilistico com a apresentação dos novos modelos RUGBY. Chegava a parecer incrível como por tão pouco se podesse construir tão bom. Os novos modelos desta já acreditada marca apresentam-se agora com todas as características dum carro de primeira categoria e mantem em apesar disso, o seu baixo preço.



Um automovel que em seu funcionamento demonstra possuir mais força do que em geral se encontra. Um automovel que opera realizando mais do que a economia comum. Um automovel que em sua apparencia é mais belo do que qualquer outro. Um automovel que em sua construção apresenta um facil acesso a todas as suas partes, como não ha outro no mundo.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 1.º oficio, correm editos de 30 dias, citando Antonio Mendes Cercas, casado e Salvador Mendes Cercas, solteiro, maior, auzentes em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos, até final, no inventario por obito de Maria Joaquina Sancho, viuva, moradora que foi no sitio do Poço dos Ferreiros da freguesia de S. Braz.

Faro, 2 de Junho de 1927.

O Escrivão do 1.º oficio

Antonio de Souza Ramos

Verifiquei: O Juiz de Direito

Justino Bivar Weinholtz

FORD

Em optimo estado, modernizado, iluminação e arranque electricos, vende-se por 5.500\$00, facilitando-se o pagamento.

Garage Monumental ao caminho de ferro—FARO.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de Junho corrente, pelas 13 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, nos autos civis de execução em que é requerente José Paes ou José Paes da Cruz e executados José Cabrita e mulher Maria Francisca da Graça, se hão de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes bens pertencentes aos executados:

O direito que os executados temem em um arrendamento por 19 anos que termina em 20 de Dezembro de 1943, pela renda anual de 841\$00, feito ao Estado, numas marinhas de sal com 34 000m² no sitio da Arabia, freguesia de São Pedro, avaliado o direito que os executados temem no referido arrendamento em 4 000\$00.

Uma morada de casas terreas no Largo de São Pedro, freguesia de São Pedro, desta cidade, avaliada em 5.000\$00.

São por este citados quaesquer credores incertos.

As despesas da praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Faro, 21 de Maio de 1927.

O escrivão do 3.º oficio

Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz substituto
Alberto Monteiro

Associação de Socorros Mtuos Protectora dos Artistas de Faro

Concurso

A Direcção da Associação de Socorros Mtuos Protectora dos Artistas de Faro faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, se acha aberto concurso para o provimento do logar de cobrador continuo da mesma Associação. As condições acham-se patentes na Farmacia desta Associação todos os dias uteis das 12 ás 14 horas.

Faro, 19 de Maio de 1927.

O Presidente da Direcção,
Francisco José Bernardino de Brito

AZEITE

Extrafino e Consumo

Importado de Espanha vindo quinzenalmente em grandes quantidades para Tavira

Dirigir pedidos ao importador:

José F. da Encarnação

PRAÇA DA REPUBLICA

TAVIRA

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 53 FARO

Detectives

(Policia particular)

A. Valente d'Oliveira

RUA GARRET 48 5.º — Lisboa

Investigações, informações, vigilancias—Dão-se referencias—seriedade e sigilio.

Pessoal habilitadissimo, constituido na sua maioria, por ex-agentes da Policia de Investigação.

Encarrega-se de todos os servicos para individuos que residam na provincia.

Preços modicos.

J. A. THEODORO

Cabeleireiro de senhoras e creanças

Com pratica nos melhores salões de Lisboa, cortando e ondulando pelos processos mais modernos: depens :-

ATELIER DECENTE E PROPRIO DE SENHORAS

Rua Manoel Belmarço, 39-A da 1.ª f 6 da tarde

Marcam-se horas no mesmo ou na sua Barbearia — Largo da Palmeira

FORÇA MOTRIZ MUITO ECONOMICA

Obtem-se com os GÉRADORES de gaz pobre para queimar lenhas, lenhites, desperdícios de madeiras, serradurra, raspa de cortiça, casca de amendoa, etc.

Construção moderna para todas as forças

Garanto um bom funcionamento com motores a gaz pobre, de todas as marcas

Entrega imediata de GÉRADORES para queimarem antracite e carvões vegetaes

Aplicações a força motriz, soldadura e aquecimento para fabricas de conservas, fundições de typo e outros fins industriaes

TRANSMISSÕES

Em armazem: Velos, Unifões, Chumaceiras automaticas e com rolamentos de esferas

BOMBAS

Bombas com movimento por correia ou acopladas a motores electricos, para rendimentos desde 4.000 a 12.000 litros. Entrega imediata

Eduardo Gomes Cardoso

Constructor mecanico

Rua 24 de Julho, 26 e Rua do Instituto Industrial
Telefone 2852 Q Telegramas EDOARD

Cimento LIS

DA

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor:

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—o— FARO —o—

MOSAICOS

Otimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

—o— FARO —o—

NOVA AGENCIA

DE

PASSAGENS E PASSAPORTES

DE

Manuel Guerreiro Matias

Legalmente habilitado pelo Commissario Geral da Emigração, de Lisboa

Despacha o mais rapido possivel para Cuba, Mexico, Franca, Brazil, Buenos Ayres e toda a parte do globo, incluindo as Africaes, com todos os documentos legais, mesmo para menores, sendo os passageiros de qualquer classe, sempre encaminhados por seus correspondentes em Lisboa, porto ou Vigo, até dentro do paquete. Informações grátis, a quem delas precisar, por carta ou telegrama.

Endereço Telegrafico: FRUTALGARVE

Agencia: — Rua Conselheiro Bivar, 69 — FARO



MAQUINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril

SINGER

As maquinas SINGER são as unicas hoje existentes de construção mais solida e aperfeiçoada.

E' a unica Casa que oferece aos seus compradores solidas garantias, pelo seu imenso credito, pelo seu crescente desenvolvimento e por ter succursaes em todas as partes do universo, dispondo dum numerooso pessoal, não só para atender a qualquer reclamação dos nossos freguezes, mas tambem pronto a fazer por tempo ilimitado todos os concertos nas suas maquinas, não tomando a responsabilidade em concertos feitos por pessoas extranhas.

Filiaes em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 33.
Portimão—Rua Judice Fialho.
Beja—Portas da Mertola, 5.
Olhão—Largo da Restauração.
Tavira—Rua Alexandre Herculano, 13.
Loulé—Praça da Republica 34.

INDUSTRIAL

FABRICA DE MOAGEM pelo sistema Austro-Hungaro

Farinhas e sementes das melhores qualidades

A maior e mais aperfeiçoada no SUL DO PAIZ

MASSAS

Instalação modelar

Fabricação
de massas
alimenticias
pelos
sistemas

MILANES e
NAPOLITANO

Ninguem deixe de preferir os productos ALGARVE

PÃO

Padaria mecanica

Fabricação
esmerada
do
magnifico

PÃO ALGARVE

COMPANHIA

DO ALGARVE

FARO